

## Singularidades na Relação Docente e Discente e a Formação em Enfermagem

Luiz Anildo Anacleto da Silva,<sup>1</sup> Sandra Márcia Soares Schimdt,<sup>2</sup> Rafael Marcelo Soder,<sup>3</sup> Helena Carolina Noal,<sup>4</sup> Éder Luís Arboit,<sup>5</sup> Bruna Stamm,<sup>6</sup> Luana Parcianello<sup>7</sup>

### RESUMO

O objetivo do estudo foi evidenciar as atitudes que contribuem para a formação em enfermagem na perspectiva discente. Método: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. Os resultados evidenciam que os docentes consideraram mais importantes na formação em enfermagem: O comprometimento com a formação; A formação crítica e reflexiva; A construção do conhecimento e comprometimento com a ética e a responsabilidade social. Os estudantes consideraram importante nos professores: O conhecimento dos docentes; A postura docente; A respeitabilidade; A ética nas relações entre docentes e discentes. Diante disso, conclui-se que a relação de proximidade, interatividade e comprometimento entre docentes e discentes é primordial na formação em enfermagem.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Estudantes de enfermagem. Docentes de enfermagem. Educação em enfermagem. Prática do docente de enfermagem.

### SINGULARITIES IN TEACHER AND COURT RELATIONSHIP AND NURSING TRAINING

### ABSTRACT

The aim of the study was to highlight the student attitudes that contribute to nursing education in the students perspective. Method: This is a qualitative, descriptive and exploratory research. The results show that professors considered most important in nursing education: The commitment to training; the critical and reflective training; the construction of knowledge and commitment to ethics and social responsibility. Students consider important in professors: Knowledge of professors; the teaching position; the respectability; Ethics in the relationship among professors and students. Therefore, the conclusion is that the relationship of proximity, interactivity and engagement among professors and students is essential in nursing education.

**Keywords:** Nursing. Nursing students. Nursing professor. Nursing education. Nursing teaching practice.

RECEBIDO EM: 10/12/2018

MODIFICAÇÕES REQUERIDAS EM: 17/5/2019

ACEITO EM: 30/8/2019

<sup>1</sup> Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Curso de Enfermagem, Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria – Campus de Palmeira das Missões. [luiz.anildo@yahoo.com.br](mailto:luiz.anildo@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Curso de Enfermagem, Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria – Campus de Palmeira das Missões. [rafaelsoder@hotmail.com](mailto:rafaelsoder@hotmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Faculdade Integrada de Santa Maria. [sandramarciasoares@gmail.com](mailto:sandramarciasoares@gmail.com)

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Faculdade Integrada de Santa Maria.

<sup>5</sup> Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem da Universidade de Cruz Alta. [earboit@unicruz.edu.br](mailto:earboit@unicruz.edu.br)

<sup>6</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa. [helenacnoal@gmail.com](mailto:helenacnoal@gmail.com)

<sup>7</sup> Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria. [luanaparcianello@hotmail.com](mailto:luanaparcianello@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

A formação em enfermagem, vale dizer, precisa articular-se com os princípios que regem o Sistema Único de Saúde (SUS) e comprometer-se com as políticas públicas de saúde (RAMOS *et al.*, 2013). Neste contexto, preconiza-se que os estudantes conheçam os princípios que regem o SUS, os problemas e as necessidades de saúde da população. Para tanto, os processos formativos precisam estar articulados com as reais necessidades de saúde da população, razão porque no processo formativo incluem-se preceitos educativos que compõem a articulação e o compromisso do diálogo entre teoria e prática, considerando este um dos princípios que qualificam a atenção em saúde. A formação, por conseguinte, precisa reconfigurar a relação docente e discente, ao incluir os estudantes como sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem (WINTERS; PRADO; HEIDEMANN, 2017).

A formação em saúde e na enfermagem carece de foco no cuidado integralizado, tendo como referência parâmetros técnicos, assistenciais, críticos e reflexivos na definição das respectivas áreas de competências. Assim, necessita-se introduzir ações pedagógicas que contemplem a teoria e a prática, tendo como base preceitos técnicos, éticos, sociais, necessidades de saúde e aspectos políticos e, em especial, os princípios que regem a cidadania (RAMOS *et al.*, 2013).

Quanto ao desenvolvimento de competências, preconiza-se que os futuros profissionais estejam capacitados para atuar na assistência direta aos usuários, nas atividades relacionadas à gestão dos serviços de saúde e na educação de trabalhadores e usuários. As relações entre docentes e discentes, que estão afinadas na mutualidade, podem refletir ativamente na construção do conhecimento. Mediante a proximidade e a interatividade entre professores e estudantes, busca-se transcender as obrigações curriculares, aprendendo e desenvolvendo-se reciprocamente. Nesta assertiva, os estudantes têm um papel ativo na aprendizagem, e o professor, neste íterim, tem um papel de mediador e facilitador deste processo (MENEGAZ; BACKES, 2016).

Conhecer os discentes é primordial nesta relação, razão que possibilita valorar e reconhecer as fragilidades e potencialidades de cada um dos sujeitos. Uma boa relação entre docentes e discentes inclui capacidades de interação, empatia, valorização das afinidades pedagógicas e a mútua respeitabilidade (MENEGAZ; BACKES, 2016). Na formação em enfermagem, portanto, necessita-se circunstancialmente proporcionar aos discentes estratégias de ensino-apren-

dizagem que permitam a aquisição de conhecimentos para a adoção de atitudes que facilitem sua inserção no trabalho e correspondam às necessidades sociais (ALMEIDA; PERES, 2012).

O diálogo entre docentes e discentes é primordial no processo de ensino-aprendizagem, fato que estimula o pensar e o agir tanto no plano teórico quanto na prática. Efetivamente, a proximidade nas relações entre docentes e discentes promove afinidades com o estabelecimento de um diálogo reflexivo no processo de ensino-aprendizagem, estimulando o desenvolvimento da autonomia, de habilidades e atitudes na formação dos estudantes (LIMA, M. M. *et al.*, 2016).

Entre as atividades previstas na grade curricular, o estágio supervisionado pode ser considerado um momento ímpar na formação, haja vista que permite aos discentes adquirirem experiência, aproximarem os preceitos teóricos e práticos, assim como desenvolverem o senso de responsabilidade, observando os princípios éticos, exercitando a liderança, o processo de comunicação e as tomadas de decisão (MEIRA; KURCGANT, 2016). O estágio supervisionado, portanto, é um importante componente pedagógico para entrelaçar a teoria e a prática em uma fase importante da formação. É neste período que os estudantes adquirem segurança e minimizam os efeitos da transição de discentes para profissionais. A oportunidade de interagir com os profissionais também propicia a adoção de valores, a transformação na maneira de pensar e agir e, principalmente, experimentar a inter-relação entre as instituições formadoras e os serviços (LIMA, T. C., 2016).

Efetivamente, a ação docente contribui para o desenvolvimento dos estudantes e propicia o incremento de sensibilidades, do exercício do diálogo e da influência mútua interpessoal. A relação docente e discente, nesta perspectiva, é de interação e convivência, entendendo o estudante como um sujeito complexo, um ser biológico, cultural, histórico, social, psíquico e espiritual. Nesta concepção, pressupõe-se que a formação precisa transcender a pontualidade das práticas centradas em ações técnicas instrumentais para um cuidado mais abrangente e complexo que almeje a integralidade, capaz de envolver diferentes dimensões do cuidar, a acessibilidade, a qualificação, as relações interpessoais e a autonomia do ser humano. A formação em enfermagem, portanto, está vinculada à concepção de sujeitos conscientes, éticos, técnicos e, sobretudo, moralmente comprometidos com os aspectos sociais que regem a sociedade (GUA-RESCHI; KURCGANT, 2014).

Na relação docente e discente entre as atitudes relacionais, incluem-se o diálogo, a interação/integração, o fomento ao trabalho em equipe, o exercício da autonomia, o desenvolvimento de aspectos relacionados à comunicação e liderança, assim como o estímulo à geração de mudanças (CARMO MENEGAZ; SCHUBERT BACKES, 2015). Considerando-se que as relações proativas entre docentes e discentes constituem-se em um importante adendo na formação em enfermagem, este estudo parte das seguintes questões norteadoras: Que atitudes docentes contribuem para a formação em enfermagem na percepção dos estudantes? Que atitudes discentes contribuem para a formação na percepção dos docentes de enfermagem? O estudo, portanto, objetivou evidenciar as atitudes discentes que contribuem para a formação em enfermagem na perspectiva dos professores, assim como evidenciar as atitudes docentes que contribuem para a formação em enfermagem na perspectiva dos estudantes.

## MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. Participaram do estudo docentes e discentes de quatro cursos de Graduação em enfermagem de distintas instituições, sendo dois cursos de universidades públicas, um curso ligado a uma faculdade e um curso inserido a um centro de Ensino Superior, ambos privados. Destes, 10 professores do curso de enfermagem da universidade pública A, 11 do curso de enfermagem da universidade pública B, 13 professores do curso de enfermagem de uma faculdade privada C, e, por último, 13 docentes do curso de enfermagem D ligados a um centro universitário, também privado. Com relação ao curso público A, são 10 doutores, ao curso público B, 11 são doutores, já no curso privado C o quadro de docentes é composto por 13 professores, sendo 2 especialistas (1 destes no Mestrado), 11 mestres (2 destes no Doutorado) e no curso privado D são 12 mestres e 1 especialista.

Entre os discentes, os participantes são 23 acadêmicos oriundos de um curso de enfermagem da universidade pública A, 15 do curso de enfermagem da universidade pública B, 13 acadêmicos de enfermagem da universidade privada C e, por último, 21 da universidade privada D. São, portanto, 38 acadêmicos oriundos de universidades públicas e 34 de universidades privadas, totalizando 72 estudantes.

A coleta de dados ocorreu no segundo semestre de 2015. Estes cursos estão localizados no Estado do Rio Grande do Sul. A amostra foi do tipo intencio-

nal, a qual tem por base a crença de que o conhecimento dos pesquisadores sobre a população pode ser utilizado para selecionar os sujeitos do estudo.

Foram considerados critérios de inclusão para os docentes: ser membro efetivo do quadro de professores e estar há mais de um ano na função. Excluíram-se os sujeitos que não se adequaram a estes critérios. Para os discentes, deviam estar regularmente matriculados e cursando a última fase do curso, sem pendências de disciplinas. Excluíram-se aqueles que não combinassem com estes critérios.

Como instrumento de pesquisa utilizou-se entrevistas semiestruturadas que foram gravadas em sistema digital e, posteriormente, transcritas. Para a apreciação dos dados utilizou-se o método de análise temática. Os dados foram considerados saturados por unidade pesquisada, quando se averiguou que os tipos de enunciados estavam suficientes e a coleta de novas entrevistas, supostamente, não agregariam novos elementos para a discussão em relação aos dados já existentes (FONTANELLA *et al.*, 2011). Todos os aspectos éticos foram observados, conforme a legislação em vigor. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme Parecer Consubstanciado nº 555.180.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados decorrentes do estudo apresentam-se na ordem de importância, e tornam evidentes as atitudes que os docentes consideraram mais importantes nos estudantes e que contribuem para a formação em enfermagem: o comprometimento com a formação (28 respostas), a formação crítica e reflexiva (28 respostas), a construção do conhecimento (20 respostas) e o comprometimento com a ética e a responsabilidade social (17 respostas).

Os dados provenientes do estudo mostram que na ordem de importância, independente da universidade de origem, as atitudes docentes que os discentes consideraram mais importantes foram: o conhecimento dos docentes (33 respostas), a postura profissional (15 respostas), o respeito aos discentes (14 respostas), a responsabilidade e a ética no exercício da docência (11 respostas).

## SINGULARIDADES DO OLHAR DOCENTE SOBRE OS DISCENTES

Os olhares docentes sobre a formação discente, portanto, incluem o comprometimento com a formação crítica e reflexiva, com a construção do conhecimento e com a ética e a responsabilidade social.

## Olhares Docentes Sobre o Comprometimento Discente na Formação em Enfermagem

O comprometimento com a formação em enfermagem está relacionado ao contínuo aperfeiçoamento, posto que, enquanto processo, o aprendizado está em constante movimento de transformação, e precisa continuamente articular-se com as necessidades de educação. Nesta configuração, o compromisso com a formação também está pautado na oferta de estratégias educativas que incluam os estudantes como agentes ativos do seu processo de aprendizado (WINTERS; PRADO; HEIDEMANN, 2017).

Para os docentes, o compromisso com a formação em saúde, especificamente, na enfermagem, está vinculado à superação de um modelo de ensino com viés tecnicista, para um padrão educativo que estimule o desenvolvimento de habilidades interpessoais e relacionais, o comprometimento com a educação e a sociedade, assim como provimento de formação profissional fundamentada em diferentes habilidades e atitudes, precedidas de princípios de moralidade, compromisso ético e, principalmente, de relações interpessoais equânimes (VALENÇA *et al.*, 2014).

Na formação, importa também incluir atividades de ensino-aprendizagem que proporcionem aos estudantes a aquisição de conhecimentos que os permitam futuramente fundamentarem suas atitudes nos diferentes espaços de trabalho. Assim, a formação precisa articular-se com as constantes transformações do mundo do trabalho e as necessidades de saúde. A estruturação, organização curricular e composição de quadro de docentes são fatores intervenientes na formação em enfermagem. Primordialmente, preconiza-se incluir na organização dos projetos pedagógicos a dinamicidade das disciplinas optativas, a utilização de metodologias ativas de aprendizagem, a participação efetiva dos estudantes no processo de construção do conhecimento, o comprometimento mútuo, a proximidade e a interatividade entre docentes e discentes.

## Olhares Docentes Sobre a Formação Crítica e Reflexiva

Na formação em enfermagem crítica e reflexiva, importa, do mesmo modo, incluir nos projetos pedagógicos estratégias educativas dialógicas e participativas que facilitem a inserção dos estudantes na construção do conhecimento e a requerida qualificação na atenção em saúde, em especial articulada às diretrizes do SUS (WINTERS; PRADO; HEIDEMANN, 2017). Na formação em enfermagem crítica e reflexiva precisa-se instigar a participação dos estudantes na cons-

trução do conhecimento por meio de experiências significativas, em especial a interação entre docentes e discentes, tendo como base o diálogo e a confiabilidade nas relações, considerando-se estas como fundamentais no exercício da reflexão. Nesta perspectiva, docentes e discentes mutuamente precisam refletir as relações pedagógicas (LIMA, T. C. *et al.*, 2016).

A formação, embasada em um modelo de ensino que privilegia a reflexão, naturalmente tende a conceber estudantes mais críticos em relação ao processo de aprendizagem, no qual o diálogo entre docentes e discentes constitui-se em um dos principais sustentáculos na construção do conhecimento. O processo de ensino-aprendizado nesta concepção educativa parte do princípio de compartilhamento de responsabilidades entre os professores e estudantes. Primordialmente, o diálogo entre professores e estudantes é essencial no estímulo à reflexão (LIMA, T. C. *et al.*, 2016).

A formação crítica e reflexiva está vinculada ao exercício profissional, posto que na atenção em saúde se necessita de pessoas capazes de intervir de forma consciente no constante aperfeiçoamento individual e coletivo, pela necessidade de colaborar-se com a manutenção da saúde e o desenvolvimento humano. Nesta, portanto, para além da formação técnica, necessita-se, primordialmente, de pessoas comprometidas com as políticas públicas de saúde, com visão social e humanística (VENDRUSCOLO *et al.*, 2016). Embora importante, a ênfase na formação técnica e científica não é suficiente; enseja-se que na formação em enfermagem haja equilíbrio entre o técnico-assistencial, o crítico e o reflexivo, o social e o político, uma vez que a articulação da teoria e da prática é insuperável no exercício profissional (TAVARES *et al.*, 2016).

## Olhares Docentes Sobre a Construção do Conhecimento em Enfermagem

Na construção do conhecimento enseja-se inserir nesta conjectura a articulação, a reflexão e a introspecção, em detrimento da memorização e da repetição acrítica do saber. Contemporaneamente, vive-se um período de mudanças sociais, políticas, culturais e ambientais, que implicam contíguas transformações sociais, que, por sua vez, incidem na mutabilidade nas áreas do conhecimento. A formação, portanto, exige pessoas qualificadas, estando a construção de conhecimentos articulada com o desenvolvimento de preceitos educativos que privilegiem os aspectos éticos e humanitários (ZANETTI, 2015).

A enfermagem possui, na sua estrutura curricular, conhecimentos que são peculiares na sua formação, em especial conhecimentos atinentes à assistência aos usuários, famílias e coletividades. Nesta construção, a contínua articulação de teoria e prática é determinante como fundamento nas tomadas de decisão. Almeja-se que a organização curricular contemple estratégias metodológicas coerentes com os resultados de aprendizagem, e que proporcione aos estudantes conhecimentos suficientes que os habilitem ao exercício profissional (BORRÉ-ORTIZ *et al.*, 2015).

A utilização de práticas educativas diferenciadas nas diversas áreas do conhecimento baliza para um saber fundamentado em evidências, assim como proporciona habilidades e competências para a assistência em enfermagem. A participação em projetos de pesquisa e extensão constitui-se em importante mecanismo na construção do conhecimento na enfermagem (ZANETTI, 2015). Na construção do conhecimento, academicamente, é importante estimular formas alternativas e complementares de conhecer, como o incentivo à participação em grupos de estudos, inserção nos movimentos estudantis, inclusão no desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, estímulo à construção e apresentação de trabalhos em jornadas, encontros, congressos.

### Olhares Docentes Sobre o Compromisso com a Ética e a Responsabilidade Social

A formação em saúde, em especial a enfermagem, precisa estar comprometida com a formação ética e com a responsabilidade social. Na relação de docentes e discentes, as atitudes e as interações poderão contribuir para uma relação mais ética e profícua. O cuidado nas relações implica empreender mais dedicação dos docentes, flexibilidade pedagógica, mais tolerância, estimular o exercício da crítica e das reflexões intersectadas com o respeito igualitário e os princípios da autonomia relacionais entre docentes e discentes. A capacitação ética humanista que envolve professores e estudantes, poderá afinar a dimensão ética na formação profissional (FINKLER; CAETANO; RAMOS, 2012). A formação ética constitui-se em elemento essencial no exercício profissional, razão de sua atuação direta ante os usuários e a consequente responsabilidade social (VICENTELA; NARVÁEZ; VELÁSQUEZ, 2012).

A formação ética dos estudantes está vinculada ao compromisso social e político das instituições envolvidas. As mudanças nas propostas pedagógicas transcendem a organização pedagógica, quando a éti-

ca e o compromisso social acontecem no cotidiano e envolvem docentes e discentes neste processo. A formação ética está arrolada na aproximação com a realidade e inserida no contexto social que se vive. A ética, neste íterim, está relacionada ao exercício profissional consciente perante a sociedade, considerando os princípios dos docentes e discentes (KLOH; LIMA; REIBNITZ, 2014).

### Singularidades do Olhar Discente Sobre os Docentes

Singularmente, os discentes valorizam as atitudes docentes, o conhecimento, a postura profissional, o respeito aos discentes, a responsabilidade e a ética no exercício da docência.

### Olhares Discentes Sobre o Conhecimento Docente

O conhecimento dos docentes é um dos fatores importantes no exercício profissional. A boa relação entre docentes e discentes é preponderante, principalmente no que diz respeito à mutualidade na construção do conhecimento, uma vez que a proximidade e interatividade possibilitam transcender as formalidades pedagógicas e, conjuntamente, professores e estudantes aprendem e desenvolvem-se, ou seja, reciprocamente constituem-se, fato que poderá impactar na formação em enfermagem. Reconhece-se que, para além do conhecimento pedagógico, há de se ter sensibilidade e reconhecer as potencialidades e fragilidades dos estudantes (MENEGAZ; BACKES, 2016).

Embora ratifique-se e se valorize a importância do conhecimento do professor, ainda evidencia-se um modelo de ensino pautado somente no professor, que detém um conjunto de conhecimentos, repassado aos estudantes, geralmente em aulas expositivas, de forma vertical e unilateralmente direcionada. Neste modelo, o conhecimento é frequentemente desenvolvido de forma acrítica e não reflexiva. A relação de proximidade entre docentes e discentes, assim como a utilização de metodologias alternativas, permite a interatividade na construção do conhecimento (QUADROS, COLOMÉ, 2016).

Os saberes docentes incluem conhecimentos específicos, assim como a valorização do conhecimento das práticas pedagógicas, mas, principalmente, o estímulo e a manutenção de bons relacionamentos com os estudantes, com o objetivo precípuo de uma construção coletiva de conhecimentos (LAZZARI; MARTINI; BUSANA, 2015). Nesta perspectiva, o docente precisa transcender ao modelo de ensino centrado

no professor e adotar atitudes de orientação, inserção e facilitação do discente no processo pedagógico. Um dos desafios docentes, portanto, está em transformar seu conhecimento em fator preponderante e contributivo na formação em enfermagem (BACKES; MOYA; PRADO, 2013).

### Olhares Discentes Sobre a Postura Docente

Uma das atitudes relativas à postura docente refere-se à adoção de determinados comportamentos no exercício do seu ofício no seu cotidiano de trabalho, privilegiando o diálogo, valorizando o coletivo, sem perder o foco na individualidade. Embora o discurso modernizante, no Ensino Superior, faz os docentes pensarem o processo pedagógico com a centralidade do docente no processo educativo, cabe aos estudantes tentarem adaptar-se e acompanhar o que foi decidido. Em sentido contrário ao modelo de ensino tradicional, a adoção de uma postura docente mais inovadora enseja a adoção de atitudes relacionais entre docentes e discentes na socialização de saberes e conhecimentos. O aperfeiçoamento da prática docente remete à necessidade de estabelecerem-se avaliações regulares como forma de fomento ao contínuo aperfeiçoamento profissional (CRUZ; PEREIRA, 2013).

A migração natural na postura docente significa superar o modelo de ensino tradicional, no qual o docente representa a concepção simplista de transmissores de conhecimentos. Mudanças de posturas estão vinculadas à contínua busca de aperfeiçoamento profissional (BACKES; MOYA; PRADO, 2013). As relações entre docentes e discentes são múltiplas e complexas; por isso pedem um esforço coletivo de autoconhecimento de ambas as partes. Se de um lado exigem-se discentes mais ativos e participativos, de outro necessita-se de docentes propensos ao diálogo e predispostos constantemente a aperfeiçoarem suas práticas pedagógicas, assim como a valorizarem as demandas coletivas e individuais de aprendizagem (MENEGAZ; BACKES, 2016).

### Olhares Discentes Sobre a Respeitabilidade Entre Docentes e Discentes

O respeito entre docentes e discentes parte da premissa do reconhecimento dos papéis, sua historicidade, costumes, cultura, modos de vida e, principalmente, do compartilhamento de compromissos. Nas relações interpessoais, a respeitabilidade pressupõe-se à deferência à diversidade, à admissibilidade, à pluralidade, à responsabilidade e à confiabilidade entre os professores e os estudantes (RAMOS *et al.*,

2013). A interação entre docentes e discentes, portanto, precisa estar pautada na responsabilidade de cada um no processo de ensino aprendido.

Na relação entre docentes e discentes, conhecer e entender os estudantes favorece a formação de vínculo, confiança e respeito, que são fatores que facilitam o processo de ensino aprendido. O estudante respeitado, ciente de seu papel, tende a ter melhor aproveitamento (MENEGAZ, BACKES, 2016). Na formação em enfermagem, a interatividade, a respeitabilidade e a confiabilidade entre docentes e discentes tende a criar um ambiente mais adequado para a aprendizagem.

A formação parte do princípio do compromisso ético e social. As instituições de ensino inserem nos processos formativos conteúdos que sejam atinentes às necessidades de saúde da população, consignados com a respeitabilidade mútua na relação que se estabelece entre os estudantes e as populações, tanto quanto entre os discentes e docentes (KLOH; LIMA; REIBNITZ, 2014).

A respeitabilidade entre as pessoas transcende a idade, o gênero, as opções políticas, os costumes, a cultura e a razão da admissibilidade do contraditório, do diferente e do controverso. A respeitabilidade entre as pessoas precisa ser construída a partir do diálogo e das responsabilidades de cada pessoa, independentemente da posição social ou profissional. A observação dos preceitos éticos nas relações docentes e discentes contribui na formação profissional, principalmente quando os docentes incluem nas suas estratégias pedagógicas a sensibilidade quanto às dificuldades evidenciadas e a respeitabilidade aos discentes. Desta forma, pode-se considerar a respeitabilidade um princípio essencial nas relações entre os docentes e os discentes (KLOH; LIMA; REIBNITZ, 2014).

O diálogo e a interação entre os docentes e discentes constitui-se em importante estratégia para corrigir desvios em sala de aula no que se refere a determinados comportamentos, principalmente a indisciplina dos estudantes. A atitude docente permissiva a determinados comportamentos não condizentes em sala de aula, podem gerar um círculo vicioso entre o comportamento errôneo por parte dos estudantes e as atitudes não corretivas ou condutoras por parte dos professores, fato que pode incorrer em prejuízo aos estudantes comprometidos com o aprendizado (FINKLER; CAETANO; RAMOS, 2012). Embora docentes e discentes tenham papel diferenciado na aprendizagem, as relações proativas, de parceria e compromete-

tidas com a formação em enfermagem, enseja-se que as relações sejam balizadas pela ética, pela interatividade e pela respeitabilidade.

### Olhares Discentes Sobre a Responsabilidade e Ética no Exercício da Docência

A ética na relação que se estabelece entre docentes e discentes é essencial na formação em enfermagem, e as questões éticas contiguamente transpassam as experiências pessoais, educativas e profissionais. Neste íterim, os professores são responsáveis em criar espaços e estratégias de reflexão dos preceitos éticos e, em especial, refletir sobre a ética na prática (RAMOS *et al.*, 2013). Nas relações docentes e discentes, comporta entender os laços que se estabelecem ao procurar desenvolver estratégias de reflexão e capacitação ético humanista para a formação acadêmica. O cuidado na relação docente/discentes inclui a compreensão, a empatia, assim como a abordagem das situações de forma adequada (FINKLER; CAETANO; RAMOS, 2012).

Na relação docente e discente, necessita-se transcender a concepção de docente detentor do conhecimento e de discentes carentes de saberes, migrando para uma relação dialógica de ensinar e aprender. Nesta concepção de aprendizagem, a ética passa a ser mediadora das relações. Desta forma, o docente relaciona-se duplamente com a ética: como educador que tem a atribuição de cogitar e influenciar comportamentos, e também de profissional, que tem o compromisso com o aprendizado. A formação ética está relacionada, portanto, ao comprometimento social e político, fato que enseja reflexões docentes em relação ao ensino e seu papel diante da sociedade (KLOH; LIMA; REIBNITZ, 2014).

Entre as responsabilidades no exercício da docência constam o conhecimento dos professores, assim como a disponibilidade em se relacionar, interagir e, também, de colocar-se no lugar do outro. O exercício da docência transcende a relação pedagógica, pois é auspicioso que os docentes saibam reconhecer as fragilidades e as potencialidades dos estudantes, sejam estas individuais ou coletivas, pois estas permitem rever e repensar as estratégias de ensino (MENEGAZ; BACKES, 2016). O professor tem a responsabilidade com o futuro do ensino/aprendizagem do cuidado em enfermagem, e são inquietudes desta natureza que o impelem a contínua busca pelo conhecimento. O exercício da docência na enfermagem implica ao professor refletir continuamente sobre suas atitudes e potencialidades (SEBOLD; CARRARO, 2013a).

O compromisso e a responsabilidade na formação em enfermagem extrapolam as questões técnicas e científicas, e, notadamente, nesta relação inclui-se a sensibilidade no ensino do cuidado. Os professores enfermeiros precisam estar atentos às constantes mudanças e avanços tecnológicos, fato que mostra que, posteriormente, os futuros enfermeiros necessitarão de competências ampliadas nos domínios da ética e da cidadania para atuar com autonomia e, assim, refletir continuamente seus afazeres (SEBOLD; CARRARO, 2013b). A responsabilidade docente ocorre em diferentes espaços, momentos e cenários. A relação de proximidade e interatividade no fazer educativo necessita ser mediada por responsabilidade e respeitabilidade de ambas as partes.

### CONCLUSÃO

Mostra este estudo que há singularidades na relação docente e discente, em especial, o comprometimento com a formação. Os estudantes trazem consigo uma história de vida, uma formação secundária, uma cultura, alguns advindos de localidades distantes, que precisam se adaptar a um novo modo de vida, com compromissos e cobranças. Por outro lado, os professores têm uma história de vida e formação mais prolongada, uma das necessidades exigidas para o exercício docente.

Neste entremeio, evidencia o estudo que entre todos os fatores preponderantes na formação acadêmica incluem-se as relações proativas entre os docentes e discentes, que são elementos indispensáveis para a formação em enfermagem. O comprometimento mútuo, a proximidade e a interatividade pedagógica e a responsabilidade e a respeitabilidade equânimes, são primordiais nesta construção. Na formação discente, a teoria matiza a prática e a prática ecoa na teoria. A relação de proximidade e interatividade constrói laços, diminui a verticalidade e estende a horizontalidade nas relações pedagógicas.

Os planos políticos pedagógicos constituem a base da estrutura curricular, contudo os professores e estudantes, conjuntamente, podem desenvolver atividades complementares na formação, via projetos de ensino, pesquisa e extensão. Por outro lado, constata-se que o conhecimento técnico e científico é elementar na formação em enfermagem. Isso não é suficiente, no entanto. Enseja-se o desenvolvimento de conhecimentos críticos e reflexivos, éticos e socio-políticos. Uma boa formação é um bem pessoal, mas também é um importante adendo para o bem social.

Esta pesquisa mostra que, embora os docentes e discentes sejam de instituições diferentes, com situações e contextos dessemelhantes, os objetivos docentes e discentes são similares.

Por fim, mesmo o estudo tendo limitações, é possível evidenciar que a adoção do diálogo franco e verdadeiro, a respeitabilidade, as relações equânimes, a oferta de alternativas pedagógicas, em especial, destacam o comprometimento docente e discente como elementos essenciais para uma boa formação.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. L.; PERES, A. M. Conhecimentos, habilidades e atitudes sobre a gestão dos formados de enfermagem de uma universidade pública brasileira. *Revista Investigación y Educación en Enfermería*, v. 30, n. 1, p. 66-76, 2012.
- BACKES, V. M. S.; MOYA, J. L. M.; PRADO, M. L. Expressões do conhecimento didático do conteúdo de um professor experimentado de enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 22, n. 3, p. 804-810, 2013.
- BORRÉ-ORTIZ, Y. M. *et al.* El conocimiento disciplinar en el currículo de enfermería: una necesidad vital para transformar la práctica. *Revista de Ciências en Salud*, v. 13, n. 3, p. 481-491, 2015.
- CARMO MENEGAZ, J.; SCHUBERT BACKES, V. M. Education for the unified health system: what do good professors do from the perspective of students? *Revista Investigación y Educación en Enfermería*, v. 33, n. 3, p. 500-508, 2015.
- CRUZ, G. V.; PEREIRA, W. R. Diferentes configurações da violência nas relações pedagógicas entre docentes e discentes do Ensino Superior. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 66, n. 2, p. 241-250, 2013.
- FINKLER, M.; CAETANO, J. C.; RAMOS, F. R. S. O cuidado ético-pedagógico no processo de socialização profissional: por uma formação ética. *Interface*, v. 16, n. 43, p. 981-993, 2012.
- FONTANELLA, B. J. B. *et al.* Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 27, n. 2, p. 388-394, 2011.
- GUARESCHI, A. P. D. F.; KURCGANT, P. Influence of lecturer training on the profile of the graduate of the Undergraduate Course in Nursing. *Cogitare Enfermagem*, v. 19, n. 1, p. 101-108, 2014.
- KLOH, D.; LIMA, M. M.; REIBNITZ, K. S. Ethical and social commitment in the teaching plan of nursing education. *Texto Contexto & Enfermagem*, v. 23, n. 2, p. 484-491, 2014.
- LAZZARI, D. D.; MARTINI, J. G.; BUSANA, J. A. Teaching in higher education in nursing: an integrative literature review. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 36, n. 3, p. 93-101, 2015.
- LIMA, M. M. *et al.* Diálogo: rede que entrelaça a relação pedagógica no ensino prático- reflexivo. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 69, n. 4, p. 654-661, 2016.
- LIMA, T. C. *et al.* Estágio curricular supervisionado: análise da experiência discente. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 67, n. 1, p. 133-140, 2016.
- MEIRA, M. D. D.; KURCGANT, P. Educação em enfermagem: avaliação da formação por egressos, empregadores e docentes. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 69, n. 1, p. 16-22, 2016.
- MENEGAZ, J. C.; BACKES, V. M. S. Bons professores de enfermagem, medicina e odontologia: percepção acerca do conhecimento sobre os discentes. *Revista da Escola Anna Nery*, v. 20, n. 2, p. 268-274, 2016.
- QUADROS, J. S.; COLOMÉ, J. S. Metodologias de ensino-aprendizagem na formação do enfermeiro. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 30, n. 2, p. 1-10, 2016.
- RAMOS, F. R. *et al.* Ethics constructed through the process of nurse training: conceptions, spaces and strategies. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, n. 21, ed. especial, p. 113-121, 2013.
- SEBOLD, L. F.; CARRARO, T. E. The authenticity of the being nursing-professor in the nursing care teaching practice: a Heideggerian hermeneutics. *Texto Contexto & Enfermagem*, v. 22, n. 1, p. 22-28, 2013a.
- SEBOLD, L. F.; CARRARO, T. E. Modos de ser enfermeiro-professor-no-ensino-do-cuidado-de-enfermagem: um olhar heideggeriano. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 66, n. 4, p. 550-556, 2013b.
- TAVARES, M. F. L. *et al.* A promoção da saúde no ensino profissional: desafios na saúde e a necessidade de alcançar outros setores. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, n. 6, p. 1.799-1.808, 2016.
- VALENÇA, C. N. *et al.* Articulação teoria/prática na formação em saúde e a realidade do Sistema Único de Saúde. *Revista de Enfermagem da Uerj*, v. 22, n. 6, p. 830-835, 2014.
- VENDRUSCOLO, C. *et al.* A inserção da universidade no quadrilátero da educação permanente em saúde: relato de experiência. *Texto Contexto & Enfermagem*, v. 25, n. 1, p. 1-7, 2016.
- VICENTELA, L. A.; NARVÁEZ, C. G.; VELÁSQUEZ, M. Valores éticos y formación curricular en odontología. *Acta Bioeth*, v. 21, n. 1, p. 53-59, 2012.
- WINTERS, J. R. F.; PRADO, M. L.; HEIDEMANN, I. T. S. B. A formação em enfermagem orientada aos princípios do Sistema Único de Saúde: percepção dos formandos. *Revista da Escola Anna Nery*, v. 20, n. 2, p. 248-253, 2017.
- ZANETTI, M. L. Advanced nursing practice: strategies for training and knowledge building. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 23, n. 5, p. 779-780, 2015.